

PÔSTER - OUTROS

IMPACTO DA INGESTÃO HÍDRICA NA MICROBIOTA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Gabriella Behrmann (gabibnut@gmail.com)

Jalyne Malheiro Da Silva (jallyy@hotmail.com)

Vanda Suely Silva Batista (vansuely@hotmail.com)

Diego Da Paixão Silva (diegosilva5988@gmail.com)

Jaiara Santana Santos (jssantos.ssa@gmail.com)

Dandara Sena (dradandarasena@gmail.com)

Sidelia Dos Santos (institutogabriellabehrmann@gmail.com)

Introdução: A constipação intestinal é uma complicação comum em pacientes hospitalizados, associada a piora do prognóstico, maior tempo de internação e alterações no microbioma intestinal. A ingestão hídrica adequada, aliada à oferta de fibras e simbióticos, é determinante para a motilidade intestinal, favorecendo a eubiose e prevenindo agravos. No entanto, mesmo com conhecimento prévio sobre a relevância da água, a prática efetiva de hidratação nem sempre é observada, revelando um gap entre informação e comportamento.

Objetivo: Avaliar o hábito de ingestão de água, o ritmo intestinal e o conhecimento sobre a funcionalidade da água, discutindo implicações para estratégias nutricionais no manejo da constipação em pacientes hospitalizados.

Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado com 179 adultos e idosos residentes na Bahia. Dados foram coletados via formulário eletrônico, incluindo frequência evacuatória, hábitos de ingestão hídrica e compreensão sobre benefícios da água. Foi realizada análise descritiva das associações entre consumo hídrico, constipação e conhecimento autorreferido. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA, parecer nº 4.260.751.

Resultados: A maioria dos entrevistados (87,2%) relatou beber água ao longo do dia e 88,3% dos participantes reconheceram sua função no trânsito intestinal. Ainda assim, 34,1% apresentavam constipação e 33,5% cefaleia frequente, sintomas compatíveis com hidratação insuficiente. O dado mais relevante foi a discrepância entre conhecimento e prática, evidenciando que apenas a conscientização não garante motilidade intestinal adequada. Fatores como qualidade da dieta, uso de fármacos constipantes e limitação de mobilidade podem potencializar o risco, mesmo com ingestão hídrica regular.

Conclusão: A constipação permanece prevalente mesmo em populações com alto nível de conhecimento sobre hidratação. No ambiente hospitalar, protocolos nutricionais devem relacionar hidratação adequada, modulação do microbioma com probióticos, prebióticos e simbióticos, além de estratégias individualizadas de promoção da motilidade intestinal. Essa abordagem integrada pode reduzir complicações, melhorar a absorção de nutrientes e otimizar a recuperação clínica.

Palavras-chave: constipação intestinal; hidratação; microbioma intestinal; probióticos; prebióticos; simbióticos; terapia nutricional; hospitalização.